

## Principais Raças e Cruzamentos

### Autor(es)

Elione Coelho Da Silva

Raul Ferro Mura

Nicole Schneider Sebastiani Chagas

Gleison Ruan De Campos Aquino

Victor Alexandre Dos Santos Ramos

Sandro Rafael Borges Lobato

Lucas Brasil Gouvea

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FAMA MACAPÁ

### Introdução

A suinocultura moderna tem evoluído significativamente ao longo dos anos, com foco na melhoria genética dos rebanhos para atender às demandas do mercado. A escolha das raças e a utilização de cruzamentos estratégicos são fatores essenciais para otimizar a produtividade, melhorar características como ganho de peso, conversão alimentar, resistência a doenças e qualidade da carne (PEREIRA et al.

As raças suínas podem ser classificadas em puras e comerciais, sendo que cada uma apresenta características específicas que influenciam diretamente o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais. Além disso, os cruzamentos entre diferentes raças são amplamente utilizados para explorar a heterose, ou vigor híbrido, maximizando a eficiência produtiva e econômica da criação (SANTOS & LIMA, 2018).

E desta maneira atingir mais resultados e qualidades superiores nas proles à cada nova combinação entre as raças e assim torna-las bem aceitas pelo mercado consumidor exigente e cuidadoso da atualidade.

### Objetivo

Descrever de maneira sucinta as principais raças nacionais e estrangeiras utilizadas na Suinocultura atualmente no Brasil e seus respetivos cruzamentos.

### Material e Métodos

A pesquisa bibliográfica realizada para este estudo baseou-se na análise de diversos artigos, livros e publicações científicas relacionadas à suinocultura, com foco especial nas raças suínas e os cruzamentos utilizados na produção no Brasil. A metodologia envolveu a revisão de literatura sobre o histórico da suinocultura, características das raças puras e comerciais, os cruzamentos estratégicos para melhorar a produtividade e a qualidade da carne suína, além de explorar as implicações genéticas e nutricionais associadas à carne de suíno.



Foram utilizados, ainda, dados de estudos de autores renomados na área, como Pereira et al. (2020), Santos & Lima (2018), Cavalcanti (1984), e Domene (2013), para embasar a análise sobre os avanços na escolha das raças e a melhoria genética na suinocultura brasileira.

\*Principais Teorias, Conceitos e Autores:\*

1. **\*Melhoramento Genético e Heterose (Vigor Híbrido)\*:** A teoria do vigor híbrido, amplamente discutida por autores como Cavalcanti (1984) e Sarcinelli et al. (2007), é essencial para entender os benefícios dos cruzamentos entre raças suínas. A heterose resulta em suínos com características superiores, como maior ganho de peso, melhor conversão alimentar e resistência a doenças.
2. **\*Nutrição e Qualidade da Carne Suína\*:** A carne de suíno é destacada por sua excelente composição nutricional, sendo uma boa fonte de proteína, ferro e vitaminas como B12 e A, conforme Domene (2013) e Magnoni & Pimentel (2007). O estudo da qualidade da carne suína também envolve o entendimento dos aspectos genéticos e de manejo que influenciam na produção de carne de alta qualidade.
3. **\*Importância dos Cruzamentos no Brasil\*:** Autores como Faganelo (2009) e Chevitarese (2019) discutem como os cruzamentos de raças europeias com raças nacionais ajudaram a atender a crescente demanda do mercado brasileiro, otimizando a produtividade e a adaptação das raças ao clima tropical.

\*Metodologia de Pesquisa Bibliográfica:\*

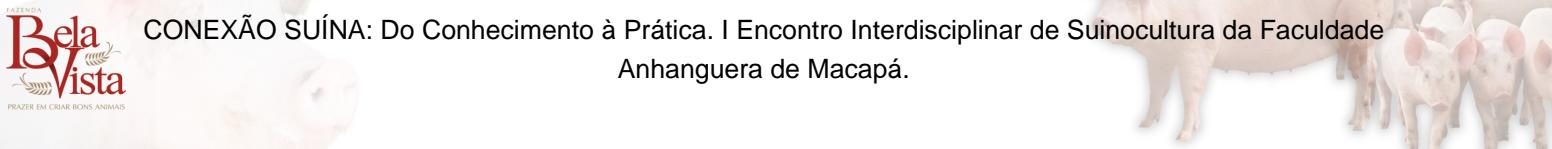
A metodologia de pesquisa foi baseada em uma abordagem bibliográfica, com a coleta e análise de fontes acadêmicas e publicações relevantes sobre a suinocultura. A pesquisa incluiu artigos científicos, livros, teses e dissertações que abordam tanto a parte histórica da suinocultura no Brasil quanto os avanços recentes na melhoria genética, nutrição e manejo de suínos. A análise crítica dessas fontes permitiu compreender as principais tendências e práticas adotadas na suinocultura moderna.

### Resultados e Discussão

Sabemos que há muito tempo a sociedade vem se alimentando de carne suína, com isso se faz necessário haver um melhoramento genético, através dos cruzamentos das raças, com o intuito de atender as exigências que o mercado impõe.

Partindo do pressuposto histórico, após o grande período de caça, os homens ancestrais, começaram a domesticar esses animais selvagens, através da alimentação, fazendo com que eles se acostumassem e se ambientassem com a presença humana, facilitando assim sua captura para o abate, garantindo a alimentação a base de proteína animal (FAGANELLO, 2009). Se tratando de Brasil, os suínos foram trazidos por Martim Afonso de Souza, em 1532, esses eram javalis ibéricos e asiáticos, que ao longo do tempo foram se adaptando a diferentes climas, possibilitando aos produtores desenvolverem suas raças (CHEVITARESE, 2019).

Se tratando de alimentação propriamente dita, a carne de suíno são excelentes fontes de proteína, ferro e boa disponibilidade de vitaminas, tendo um destaque para a vitamina B12 e vitamina A, sendo a primeira, exclusivamente presente em alimentos de origem animal, com isso, esta carne tem grande relevância devido ao seu valor nutricional (DOMENE, 2013; MAGNONI & PIMENTEL, 2007; FAO 2013). Vale destacar também a presença de outros nutrientes como tiamina, vitamina B6, fósforo e niacina, riboflavina, potássio, ferro, selênio e



zincos.

Segundo o estudioso Sarcinelli et al. (2007), um dos motivos que fez com que o Brasil importasse raças europeias foi a alta demanda do mercado consumidor. Também ele descreve que essas raças têm alto potencial de produtividade, aumentando o rebanho dos produtores. Sua qualidade irá depender da capacidade de gerenciar todos os parâmetros que envolvem a criação, justamente por existir diversas linhagens, seja através de cruzamento ou não, capazes de se adaptarem às condições de manejo, pois sabe-se que atualmente a suinocultura está em pleno desenvolvimento, desde instalações, genética, nutrição, sanidade e etc. E antes do criador escolher a raça, é importante ele definir seu sistema de criação, bem como seus objetivos, evitando assim problemas como o baixo desempenho produtivo no decorrer do tempo (CAVALCANTI, 1984).

Fazer cruzamento de raças, é fazer melhoramento genético daquela espécie, pois se terá características desejáveis das raças suínas, possibilitando aprimorar parâmetros como taxa de crescimento, eficiência alimentar, resistência a doenças e qualidade da carcaça, melhorando assim a eficiência e rentabilidade na produção suinícola.

Portanto, esse trabalho é de extrema relevância, visto que nos possibilita entender toda a cadeia produtiva na suinocultura, especialmente no que desrespeita as raças e cruzamento. Os autores estudados nos dão todo o aparato necessário para se entender a importância deste estudo, fazendo com que conheçamos suas características, comportamento e produtividade a serem desenvolvidas.

#### Conclusão

Afinal, sabemos que com o avanço tecnológico no campo da suinocultura, a escolha criteriosa de raças e o cruzamento estratégico das mesmas é algo imprescindível para a criação globalizada. Dessa forma, temos como controlar e qualificar mais ainda o animal, assim como dito nos resultados e discussões, dependendo do processo e objetivo escolhido para a criação (CAVALCANTI, 1984). A exploração do vigor híbrido por meio do melhoramento genético permite termos animais mais adaptados ao ambiente, como resistentes a doenças, melhor conversão alimentar, juntamente com maior ganho de peso e menor idade ao desmame. Portanto, o cruzamento de raças é um pilar importante para a Suinocultura devido ao melhoramento genético feito.

#### Referências

- CAVALCANTI, S. S. Produção de Suínos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas, SP, 1984, 453 p.
- CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (CPT). Criação de suínos: história, raças e melhoramento genético. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-criacaodesuinos/artigos/criacao-de-suinos-historia-racas-e-melhoramento-genetico>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- CHEVITARESE, L. P. Revista de Gastronomia - Artigos sobre gastronomia, 2019. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/revistadegastronomia/article/download/1870/1210>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- COITINHO, Tatiane Barbosa. Suinocultura e avicultura. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019. 216 p. ISBN 978-85-522-1447-2.
- DOMENE, S. M. A. Carne suína: um parceiro do cardápio saudável. PUC. Disponível em: <http://www.carnesuinabrasileira.org.br/Carne%20suina%20um%20parceiro%20do%20cardapio%20saudavel.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

